

EDUCAÇÃO...Uma História de AMOR!

Por inacreditável que pareça, esta é, efetivamente, das mais novas e, ao mesmo tempo, das mais antigas histórias entre muitas que formam a vida do homem, uma história cujo título é tema de estudos, debates, discussões “ataques e defesas” — a Educação!

O acesso a Educação é um direito de todos. Certamente não haverá hoje quem discorde desta afirmação, embora, como se sabe, tal direito esteja longe de ter o respeito que merece. Mas, longe de nós a idéia de nos limitarmos a um discurso meramente legalista.

É interessante notar que sem Educação, o mundo e o indivíduo não se desenvolvem. Mais desenvolvidos, capazes, ricos e usufrutuários do bem-estar e da tecnologia são os povos que mais se dedicam à Educação. Que o digam os japoneses, coreanos, os naturais de Cingapura e demais tigres asiáticos e, na América Latina, o Chile que vem despontando.

Na verdade, a Psicologia, Sociologia, Filosofia e as demais Ciências que fundamentam o ato de ensinar defendem e determinam a atenção individual do aluno, o atendimento a cada ser humano, nas suas necessidades e interesses próprios. No entanto, este “ensino individualizado” permanece, ainda — e hoje mais do que nunca — como um desafio ao professor, diante de uma classe de 40 a 50 alunos, ou mais...um desafio que, na verdade, só pode ser vencido de uma forma — com Amor!

Temos assistido a incontestável esforço no sentido de uma Educação centrada no aluno, uma Educação que o respeite tal como é. A tarefa é bastante difícil. É preciso

- *conhecer o “material humano” para torná-lo participante e ativo;*
- *transmitir os conhecimentos básicos;*
- *ensinar princípios;*
- *formar o homem, seu caráter, sua têtpora, sua vontade, sua crença em si mesmo;*
- *fazer com que o educando descubra sua potencialidade, sua criatividade e nelas acredite;*
- *incentivar, despertar interesse e estimular potencialidades individuais;*
- *ensinar, sobretudo, a estudar e aprender, a todo momento e em tudo que vê, faz ou vive.*

E quem sabe, é preciso AMAR. Não foi difícil provar a extensão da tarefa. O difícil, sim, é a maneira de torná-la real, em toda a dimensão. Mas, para Tristão de Athayde, “O fácil é fácil; difícil mesmo só o difícil, e só este pode interessar aos que querem construir”.

Porém, a resposta a todas as dificuldades se encontra, exatamente, no que há de mais simples — no exercício do magistério por vocação e ideal.

Em síntese, parece-nos correto admitir que é, efetivamente, uma história...uma história que, em meio a este mundo cada vez mais complexo, permanece a mesma na sua simplicidade, no seu único jeito viável e possível de ser — UMA HISTÓRIA DE AMOR!

Eunice Barros Ferreira Bertoso
Coordenadora Pedagógica
Associação Paulistana
Brasil